

Anadia, 17 de maio de 1964.

Meu caro Ramón Piñeiro

Muito obrigado pela sua carta. Dê agradecimentos ao Dr. Sabell, a quem mando a última edição do meu livro, que acaba de aparecer. Vai outro exemplar para você e outro para Bouza Brey, que fará o favor de lhe entregar, mais a carta, que junto. Sei que mora na Rua do Vilar, mas não sei o número. Também queria oferecer aos estudiosos do curso um exemplar. O melhor será mandar para você, que os entregará.

Te telefonaram dum hotel do Porto, há dias (festas de Fátima) para minha casa de Anadia, estava eu em Lisboa. Minha mulher, que ficara em Anadia, atendeu: eram amigos espanhóis que me queriam visitar. Minha mulher disse que eu viria no dia seguinte. Nunca mais apareceram. Sabe quem seria? Tive pena de não os ver.

Obrigado pelos informes que me dá do Cambón. Como é que esse rapaz, mexendo na carne viva, que são esses documentos do passado galego, se não interessa apaixonadamente pela sua Terra? Acho isso tão monstruoso, que nem o chego a compreender. Quando escrever a Ferro Couselo, o que farei por estes dias, hei-de lhe tocar no assunto; e quando voltar de novo aí, quero confrontar a cópia com o original.

Não me esqueço de que tenho cá a sua fotocópia daquele pequeno mas interessante glossário galego-castelhano do século XVI. Ainda o não pude confrontar com a edição que fez Bouza Brey. Logo que o fizer, com aplicação e cuidado, lho mandarei de volta. Está seguro.

Tem feito por aqui um calor bárbaro. Em Coimbra, o termómetro chegou a 38, ontem. Foi uma vaga de "soño", vento diabólico, que deu cabo das favas e das ervilhas (= guisantes). Felizmente já se foi. Sabe que me lembro com saudades daquele pulpo gostoso da feira de Santiago? Quando aí voltar, já sabe onde almoçaremos todas as quintas-feiras. Decados nossos afectuosos a D. Isabel e D. Sara. Um cordial abraço do amigo atento e obrigado